

Como professora, procuro deixar marca, não a minha, mas a de Deus

Mariel tentou repetidas vezes silenciar a inquietação vocacional que estava despertando em seu coração. E, quando as nuvens que a impediam de ver o caminho se dissiparam, sentiu fortemente o chamado para deixar marca; não a sua, mas a de Deus.

13/08/2024

O caminho faz-se caminhando

Tudo começou no bairro de São Justo, em La Matanza, Argentina. Ali nasceu, deu os primeiros passos e cresceu junto dos pais e dos dois irmãos mais novos. Aos domingos, costumavam visitar a igreja da zona; era um momento em que a família se reunia. E, embora isso mantivesse a sua fé desperta, com o passar dos anos essa centelha foi-se apagando.

No entanto, Deus sempre Se faz encontradiço e foi o que aconteceu na vida de Mariel: começou a frequentar as aulas de catequese da sua escola e, pouco a pouco, foi despertando na sua alma o desejo de conhecer um pouco mais esse Jesus amigo que tempos atrás tinha esquecido.

Começou o Curso Superior de Educação. A sua vida decorria com certa normalidade, com os altos e baixos, sonhos e aprendizagens

próprios de uma jovem que vai fazendo o seu caminho à medida que avança. E, nesse caminho, encontrou uma reviravolta inesperada. Tudo começou quando o irmão a convidou para conhecer o sacerdote com quem costumava conversar, uma pessoa que ele apreciava muito. Nesse dia, embora Mariel não se percebesse, ia ter lugar um ponto de inflexão no seu percurso; uma paisagem repentina surgia diante dos seus olhos e iluminaria os seus passos dali em diante: “Senti uma forte necessidade de me confessar e esse foi o momento que marcou para mim um antes e um depois; embora já me tivesse confessado outras vezes, foi a primeira experiência de que Deus era meu Pai e que era Ele quem estava me perdoadando; foi experimentar que Deus me amava, a mim, pessoalmente”.

A partir desse momento, a sua vida mudou de rumo, queria aproximar-

se de Deus e conhecê-l'O melhor, “Estar perto d'Ele tinha-se tornado uma necessidade que eu sentia no fundo do meu coração”, explica. Pouco a pouco, foi incorporando práticas de piedade na sua vida: começou a ir à Missa com mais frequência, começou a rezar e a receber acompanhamento espiritual: “Deus entra na vida de cada um e vai nos conduzindo”, afirma, sorridente.

Passados alguns meses, uma amiga convidou-a a participar nuns dias de retiro, um *stop* na vida cotidiana, um pouco de silêncio para se renovar por dentro, em diálogo com Deus. “O que aconteceu durante esses dias foi algo decisivo. Sempre tinha pensado em casar e ter filhos, mas naquele retiro senti que Deus podia me chamar para algo diferente”, recordou. Sentiu-se inquieta, não compreendia exatamente o que Deus lhe poderia estar pedindo. Decidiu pedir conselho ao sacerdote que

pregava o retiro: “Fez-me ver o que me estava acontecendo. Recordo que me disse: Você está descobrindo que Deus tem uma vocação, um chamado para ti e, pouco a pouco, irá mostrando, e isso encheu-me de tranquilidade”, explicou, emocionada.

A vida continuou entre os estudos, os amigos, o trabalho. Mariel tentava silenciar a inquietação vocacional que despertara no seu coração.

Mesmo assim, a sua vida de oração e a sua relação com Jesus continuavam a crescer. Conheceu a mensagem de São Josemaria: “Falaram-me de como Deus está no meio da vida cotidiana e que eu podia encontrá-l’O onde quer que estivesse, inclusive no meu namoro”; era a primeira vez que ouvia falar desse caminho e, com certa curiosidade, animou-se a participar nalgumas atividades de catequese: “Fiquei encantada com a alegria e o entusiasmo das pessoas

que encontrei e, pouco a pouco, fui aprendendo cada vez mais sobre os ensinamentos deste santo”.

A bifurcação

No percurso há momentos em que o caminho se divide e é preciso tomar uma decisão. Incerteza, medo e inquietação foram alguns dos sentimentos que invadiram Mariel quando se viu confrontada com esta bifurcação. Na sua alma começou a percorrer uma etapa de discernimento, onde voltaram a surgir as dúvidas vocacionais: “Eu sabia que os dois caminhos que me eram apresentados eram bons, tanto o casamento como uma vida de entrega total do coração a Deus, mas perguntava-me a qual dos dois Ele me chamava. A primeira saída era constituir família, mas no meu interior percebia que Jesus estava me pedindo algo diferente”.

Após um longo período de reflexão interior e de muita oração, começaram a dissipar-se as nuvens que a impediam de ver claramente o caminho. Foi assim que descobriu que Deus a convidava a segui-l’O, entregando-Lhe completamente a sua vida, mas sem se afastar do mundo, levando aí a mensagem de amor e esperança do Evangelho. Deus chamava-a a ser adscrita: “Pude ver, com clareza, que esse chamamento não implicava negar a maternidade. Compreendi que Deus me dava esse dom para colocá-lo a serviço dos outros, vivendo-o de uma forma diferente, dilatando-o nessa maternidade espiritual, com esta entrega do coração exclusivamente a Deus e com esses fortes desejos de O levar a muitas pessoas na nossa vida cotidiana”.

Um caminho de crianças

Depois de terminar os estudos, começou a dar aulas em diferentes escolas e há mais de 7 anos que trabalha num colégio como professora do ensino fundamental. “A vida de uma professora é apaixonante; todos os dias preparo as aulas, compartilho com os alunos, tenho a oportunidade de acompanhar as famílias, de aprender com os meus colegas”, e acrescentou que também tenta dedicar tempo para ir aperfeiçoando o próprio trabalho e assim poder ajudar melhor as alunas e as suas famílias.

Os seus olhos brilham ao falar das suas alunas: “Em primeiro lugar é importante amá-las, obviamente. Como? Rezando por elas e, depois, ensinando, já que ensinar e preparar as aulas é uma forma de amar; estando atenta para escutar e também pedindo perdão quando me engano. Procuro viver cada ano com

esse desejo de deixar marca; não a minha, mas a d'Ele”.

Mesmo que o caminho se torne íngreme, seguimos sempre em frente com companhia

Na vida, à medida que se vão tomando decisões e se assumem compromissos, o caminho pode tornar-se mais sinuoso. “Surgem situações em que é preciso parar, reafirmar-se e dizer ‘eu volto a escolhê-lo’”, e acrescenta: “É preciso voltar a dizer que sim, redescobrimo sempre, em primeiro lugar, que Deus é fiel. Podemos ter caído, ter batido no chão, ir parar à beira da estrada, mas Deus está e estará sempre conosco”.

Na mochila da sua vida, há provisões que nunca faltam e que a ajudam a seguir em frente, cultivando a sua relação com Deus: “o Terço, a confissão, a oração e, sobretudo, esse momento especial de encontro com

Jesus na Eucaristia. Sem esse encontro pessoal com Ele, tudo perde sentido”.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://dev.opusdei.org/pt-br/article/como-professora-procuro-deixar-marca-nao-a-minha-mas-a-de-deus/> (06/08/2025)